

Zen Sales, Jornalista, dramaturgo e roteirista



Fotos/Biné Morais

O maranhense Zen Sales é autor de obras como "Tadzio", espetáculo que retorna aos palcos paulistas este mês para a terceira temporada

“Escrever é meu vício e minha religião”

O maranhense deixou São Luís há 15 anos para estudar e desbravar as possibilidades da capital paulista e está conseguindo se destacar como roteirista

Há 15 anos, Ezeniel Sales e Silva, hoje conhecido como Zen Sales, deixou o Maranhão para desbravar o mapa da maior capital brasileira e explorar suas inúmeras possibilidades. Foi com a meta de conquistar o diploma da pós-graduação em Jornalismo Cultural na PUC/SP, mas acabou ficando e conseguindo com que as cortinas se abrissem para a sua criatividade. De lá para cá, não parou mais.

O maranhense desembarcou em São Luís para rever a família e contar um pouco de sua vida na capital paulista. É agora componente da nova safra de dramaturgos e roteiristas brasileiros. Divertido e espirituoso, sempre repete o trocadilho “Eu me amarro em um drama”. “Em São Paulo, eu realmente me joguei e fiz todos os cursos de roteiro audiovisual que se possa imaginar”, revela.

Entre outras coisas, passou por uma rigorosa seleção no Núcleo de Dramaturgia do Sesi/British Council e lá estudou dramaturgia com os maiores nomes do teatro, cinema e televisão do mundo, já que esse núcleo é uma iniciativa internacional. Foi lá também que sua peça “Pororoca”, que aborda o fenômeno das águas no Rio Mearim (permeada pelo imaginário das lendas maranhenses), foi escolhida, entre diversos outros textos, para uma temporada de seis meses no Teatro Popular do Sesi, em plena Avenida Paulista. Resumo da ópera: o espetáculo foi um sucesso arrebatador de crítica e público.

Por causa de “Pororoca”, Zen Sales concorreu aos mais importantes prêmios de dramaturgia do Brasil. Um importante passo para um maranhense que estava começando, pois fora indicado entre feras consagradas do teatro. A partir de então, foi convidado para escrever outras peças, como “Genet, o Poeta Ladrão” (que ficou em cartaz por três anos, com ótima repercussão) e “Tadzio”, que retorna aos palcos este mês para a terceira temporada.

Foram diversos os projetos de audiovisual abraçados por Zen Sales. Entre eles, a série “Sessão de Terapia”, todos com ótimo retorno. “Sou sempre convidado para fazer parte de banca

de jurados em festivais e, às vezes, ministro workshops de roteiro pelo Brasil afora”, conta.

Cinema

Atualmente, ele está envolvido de forma mais intensa com a área de cinema. Além de “Charlotty”, que já escreveu e será filmado pelo talentoso ator Philippe Bastos, também está escrevendo “Bicho Solto”, parceria com Elder Fraga, diretor carioca radicado em São Paulo há décadas e que vem ganhando diversos prêmios mundiais com uma proposta visceral e com a

qual o maranhense se identifica.

Aprendizado

Segundo Zen Sales, sua experiência na capital paulista tem sido um aprendizado constante para ele, que saiu da zona de conforto e vislumbrou novos horizontes. No entanto, o caneriano não se desvincula de suas raízes e sempre que pode, retorna ao Maranhão.

“A partir de 2018, virei para cá como muito mais frequência. O cinema e a internet me possibilitam o luxo de escrever em qualquer

lugar do mundo. Ninguém me segura, estou solto no mundo, mas o Maranhão é o meu lugar”, enfatiza ele, que permanece em São Luís até o fim deste mês e ainda quer recarregar as energias nos Lençóis Maranhenses, na Chapada das Mesas (região de Carolina-MA) e na Serra da Capivara (PI).

Para 2018, o foco de Zen Sales são os roteiros para cinema. “Meu foco é esse: séries, filmes e teatro, claro, que é a base de tudo. Tenho prazer em escrever. Esse é meu vício e minha religião”, diz. ●

“Viajo bastante e o Centro Histórico de São Luís é um dos mais belos do mundo. Aqui é mágico, pena que ainda esteja tão abandonado”

Precisamos valorizar o que é nosso, o que é feito aqui e que tem uma qualidade inquestionável. Infelizmente, a maioria dos maranhenses só sabe enaltecer o que vem de fora. Só valoriza algo quando um estrangeiro diz que é massa e trá lá lá

Tive o prazer de escrever o texto que a lendária Apolônia Pinto diz no Teatro Arthur Azevedo. Você olha para o quadro da finada atriz, uma espécie de Fernandona do século retrasado, e ela começa a contar um pouco da sua vitoriosa carreira. Uma sacada genial do querido amigo Celso Brandão, diretor do teatro, que conseguiu fazer uma espécie de memorial homenageando merecidamente a grande Apolônia Pinto. Convido todos os leitores para que vejam pessoalmente essa brilhante iniciativa, unindo tradição e tecnologia. Além de visitar as dependências de um dos mais deslumbrantes teatros do mundo, sem a menor sombra de dúvida



Zen Sales tem diversos projetos de audiovisual e segue tendo como foco os roteiros para séries, filmes e teatro